

VISITA TÉCNICA A UM ECOPONTO DE PELOTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROBERTA MACHADO KARSBURG¹; **CLÁUDIA PETRY MACHADO²**; **KETHLIN GIOVANNA DA SILVA RAMOS³**; **EDUARD A MEDRAN RANGEL⁴**; **ÉRICO KUNDE CORRÊA⁵**;

LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁶:

¹*Universidade Federal de Pelotas – robertakarsburg@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – petrymachado@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – kethlin.giovanna15@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – eduardamrangel@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As cidades brasileiras enfrentam grandes desafios na busca pela gestão eficiente dos resíduos produzidos em suas localidades, visando garantir a sustentabilidade futura (SILVA, 2023). Na cidade de Pelotas-RS, a prefeitura vem desenvolvendo um programa de coleta seletiva composto por diferentes projetos e ações que visam atender os objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, dentre eles os ecopontos (CORRÊA et al., 2024).

O SANEP (Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas), que é o órgão responsável pelo saneamento da cidade, é o responsável pela gestão dos mesmos. Os chamados ecopontos são pontos de entrega voluntária de diversos resíduos inservíveis, reutilizáveis e passíveis de reciclagem (SANEP, 2025), os quais estão espalhados pela cidade para estarem próximos a população, promovendo a disposição final ambientalmente adequada dos resíduos no município.

Os ecopontos representam um papel social importante para as famílias carentes, quando os materiais com valor agregados são destinados às organizações de recicladores. Nesse cenário, o cidadão é a figura central no ciclo de ações que envolvem as responsabilidades, desde a escolha com o que será consumido, até a forma de descarte dos resíduos gerados (CORRÊA et al., 2024), tornando-se essencial para o funcionamento dos ecopontos, uma vez que funcionam através da entrega voluntária dos resíduos pela população.

Neste trabalho, uma visita técnica a um ecoponto foi desenvolvida no âmbito da disciplina “Meio Ambiente, Saneamento e Sociedade”, do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Essa atividade teve por objetivo possibilitar ao estudante a visualização dos assuntos discutidos em teoria dentro da sala de aula, na prática do dia a dia. Sendo considerada um recurso didático e pedagógico que aproxima o estudante do mercado de trabalho (RAULINO; DUTRA; DIEMER, 2024). No ensino de engenharia, a aprendizagem experiential é essencial, pois permite que os alunos conectem o conhecimento teórico com aplicações do mundo real (JUSOH; HADIBARATA, 2024).

Sendo assim, o presente trabalho apresenta um relato de experiência de uma aluna da graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental, da UFPel, acerca da referida experiência vivenciada

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A cidade de Pelotas possui ao total cinco ecopontos, os quais estão descritos na Tabela 1, junto com a sua localização e horário de funcionamento.

Tabela 1 – Ecopontos existentes na cidade de Pelotas-RS.

Nome	Localização	Funcionamento
Ecoponto JK	Av. Juscelino Kubitschek, 3.195	8h às 12h e das 13h às 17h
Ecoponto Laranjal	Rua Bom Jesus, 95	
Ecoponto Balsa	Rua Paulo Guilayn, 201	
Ecoponto Cerquinha	Rua Engenheiro Hugo Veiga, 155	
Ecoponto Gotuzzo	Rua Machado de Assis, ao lado do reservatório R7	

Fonte: Adaptado de Sanep (2025)

A visita técnica ocorreu no ecoponto JK no dia 02 de julho de 2025 e contou com a participação da turma da disciplina “Meio Ambiente, Saneamento e Sociedade” e dos professores Érico Corrêa e Luciara Corrêa. A motivação da escrita deste trabalho se deu pelas experiências vivenciadas, conversas trocadas e contextualizações da teoria com a prática realizadas. A metodologia utilizada neste relato de experiência foi a observação, com a realização de anotações e fotografias.

Docentes que levam seus alunos à visitas técnicas pontuam que elas contribuem com a formação dos estudantes, aliando a teoria aplicada em sala de aula com a vivência prática em ambientes externos. Elas promovem uma integralidade na sua formação humana, proporcionando o reconhecimento da realidade profissional, expandindo seus horizontes em outras áreas que são exploradas durante a visitação (RAULINO; DUTRA; DIEMER, 2024).

KING; MCQUARRIE; BRIGHAM (2020) ao pesquisarem sobre a percepção dos estudantes de graduação em atividades fora de sala de aula também encontraram resultados positivos, o que intensifica a importância dessa experiência para os estudantes. JUSOH; HADIBARATA (2024), ao analisarem o benefício das visitas em indústrias para alunos de engenharia, apontaram que elas melhoraram significativamente a compreensão dos alunos sobre os conceitos de engenharia, fornecendo contexto do mundo real ao conhecimento teórico.

Na Figura 1 estão apresentadas a entrada do ecoponto (a) e a distribuição geral das coletores (b).

Figura 1 – Cartaz exposto no lado de fora do ecoponto JK em (a), vista geral dos coletores ao entrar no ecoponto JK em (b).



Fonte: Autoral.

A Figura 1 (a) expõe os resíduos que o ecoponto recebe e não recebe. Os resíduos que podem ser destinados são: os resíduos recicláveis, resíduos eletrônicos de linha branca, resíduos da construção civil, resíduos volumosos, podas e vegetação, pneus e óleo de cozinha saturado. Os resíduos biológicos, resíduos químicos e resíduos domiciliares o ecoponto não recebe.

O funcionamento do ecoponto promove que o próprio usuário, ao entrar no espaço, dirija-se à coletores destinada ao material que pretende descartar, uma vez que todas as coletoras possuem identificação de qual material recebem. O próprio usuário realiza a categorização dos resíduos. Um funcionário sempre estará presente nos ecopontos (Tabela 1) para solucionar possíveis dúvidas e auxiliar os usuários. O limite de descarte por pessoa é de 1m³ de material (SANEP, 2025).

A Figura 2 apresenta alguns coletores presentes no ecoponto JK.

Figura 2 – Alguns coletores pertencentes ao ecoponto da JK.



Fonte: Autoral.

Na Figura 2 em (a) observou-se resíduos de poda, em (b) observou-se latas vazias de tinta, cabo de vassoura, antena, guarda-sol, arame e embalagem spray, em (c) observou-se pedaços de madeira e mdf e em (d) observou-se garrafas de vidro de vinho, cerveja, suco de uva, azeite, café solúvel e pepino em conserva.

Durante a visita, o funcionário responsável pelo ecoponto nos apresentou os trabalhadores de uma cooperativa que estavam presentes. O mesmo explicou sobre o revezamento que há entre as cooperativas da cidade nos cinco ecopontos, o que destaca a importância social dos mesmos, corroborando com o que foi abordado por CORRÊA et al. (2024). A Figura 3 mostra o local de acondicionamento da cooperativa que estava presente no momento.

Figura 3 – Materiais recicláveis separados pela cooperativa.



Fonte: Autoral.

Na Figura 3 é possível perceber os materiais que apresentam algum valor agregado separados para serem levados até a sede da cooperativa. O processo

de separação realizado pelos catadores é muito organizado, e ao conversar com eles, pude perceber que a presença da cooperativa no ecoponto representa benefícios econômicos. Fato que aponta para a importância da relação existente entre as cooperativas e os ecopontos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período em que estive no ecoponto realizei observações relacionadas aos usuários do ecoponto, assim como a conversa, troca de saberes e retirada de dúvidas realizada com o responsável pelo ecoponto e cooperados foram essenciais para a melhor percepção da realidade do ecoponto, e de maneira mais ampla, da gestão dos resíduos sólidos da nossa cidade.

Sendo assim, considero que a visita técnica ao ecoponto foi um diferencial para a minha formação, tornando-me um agente de disseminação do conhecimento. Pois eu o estudei dentro de sala de aula e também pude percebê-lo na prática. É importante que os professores auxiliem os alunos em seu desenvolvimento profissional por meio da realização de visitas técnicas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, A., COSTA, M., ANDRADE, J. SANTOS, L., LUIZ, M., LEMÕES, J., MANETTI, A., SILVA, C., ROMANI, R. Pontos de entrega voluntária: uma estratégia de implementação de políticas públicas. In: **Ambiência, engenharia e sustentabilidade em diferentes espaços e direções**. Cientifica digital, 2024. Cap.4, p.71-84.

SANEP. **Ecopontos: como funciona o ecoponto?** 2025. SANEP. Acessado em 12 ago. 2025. Disponível em: <https://portal.sanep.com.br/residuos-solidos/ecopontos>.

SILVA, D. A problemática das cidades: os resíduos sólidos. In: **Caminhos para a sustentabilidade: Desafios e soluções ambientais**. Atena editora, 2023. Cap.2, p.12-29.

JUSOH, Muhammad Noor Hazwan; HADIBARATA, Tony. Bridging Theory and Practice: the role of site visits in environmental engineering learning. **Acta Pedagogia Asiana**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 13-22, 2 jan. 2024. Tecno Scientifica Publishing. <http://dx.doi.org/10.53623/apga.v3i1.326>.

KING, Alyson E.; MCQUARRIE, Fiona A.e.; BRIGHAM, Susan M.. Exploring the Relationship Between Student Success and Participation in Extracurricular Activities. **Schole: A Journal of Leisure Studies and Recreation Education**, [S.L.], v. 36, n. 1-2, p. 42-58, 26 maio 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/1937156x.2020.1760751>.

RAULINO, Cíntia Grazielle de Souza; DIEMER, Odair; DUTRA, Elizandra Pequeno. POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA VISITA TÉCNICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 83-94, 5 set. 2024. IFES – Instituto Federal do Espírito Santo. <http://dx.doi.org/10.36524/profept.v8i1.1502>.